

J P I C

IR CARMEN PEREIRA, MSCS

*Um olhar acolhedor
com os migrantes e
refugiados*



Laudato si'
REVOLUTION

RESUMO.

Esta reflexão tem o intuito de ajudar a cada pessoa, buscar entender e acolher o migrante como pessoa humana. Aonde carrega e partilha a sua história desde as experiências vividas e o porquê levam a migrar cada instante. O amor ao próximo só é possível se tivermos assimilados os sentimentos de Cristo. Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo Jesus (Fil 2,5). Ao ouvir falar de um migrante, refugiado, de uma maneira ou outra, de seus direitos de migrar livremente e deixado à beira do caminho, o nosso coração como seres humanos e membros da Igreja local e universal se enche de simpatia, compreensão, compaixão e piedade. Ele é vítima de um sistema, da indiferença, deixado em caminhos solitários e que necessita de atenção e ajuda.

Introdução.

A experiência do migrante é um convite contínuo a abrir-se ao Mistério que revela Deus, sempre superior ao que se possa pensar ou imaginar revelando-se em lugares inesperados, às margens da sociedade, além fronteiras, e em pessoas desconhecidas como os migrantes. Não é ocasional que as sagradas Escrituras, por inspiração divina, introduzem os progenitores do povo eleito, Abraão e Sara, como migrantes.

Vivemos em um mundo globalizado, com intensa mobilidade humana, que aponta para grandes mudanças. O atual cenário sócio, político, econômico multicultural, religioso, de catástrofes naturais e acelerada revolução tecnológica gera fluxos migratórios diversificados e complexos que produzem novos rostos da migração. Neste cenário cresce a discriminação, o racismo, a xenofobia, a criminalização e o tráfico de pessoas.

Por isso, a presença dos migrantes e refugiados como a das pessoas vulneráveis em geral constitui, hoje, um convite a recuperar algumas dimensões essenciais da nossa existência cristã e da nossa humanidade, que correm o risco de entorpecimento num teor de vida rico de comodidades. Aqui está a razão por que «não se trata apenas de migrantes», ou seja, quando nos interessamos por eles, interessamo-nos também por nós, por todos; cuidando deles, todos crescemos; escutando-os, damos voz também àquela parte de nós mesmos que talvez tenhamos escondida por não ser bem vista hoje.

Tranquilizai-vos! Sou Eu! Não temais!» (Mt 14, 27). Não se trata apenas de migrantes: trata-se também dos nossos medos. As maldades e torpezas do nosso tempo fazem aumentar «o nosso receio em relação aos outros, aos desconhecidos, aos marginalizados, aos forasteiros. E isto nota-se particularmente hoje, perante a chegada de migrantes e refugiados que batem à nossa porta em busca de proteção, segurança e um futuro melhor. É verdade que o receio é legítimo, inclusive porque falta a preparação para este encontro¹.

A alegria de caminhar com os Migrantes e Refugiados.

O conteúdo fundamental da missão para cada cristão é anunciar a alegria do Evangelho. Partilhar esta alegria do anúncio com os migrantes e os refugiados,

¹ Mensagem do Papa Francisco para o dia Mundial do Migrante e Refugiado, 29 de setembro de 2019.

coabitantes da casa comum, e caminhar juntos nas estradas do nosso tempo, é o sentido fundamental da nossa missão, de nossa identidade na Igreja e de nossa profecia.

O impulso evangelizador profético requer de nós incentivar o protagonismo do migrante, como sujeito ativo e responsável de sua história, na edificação da Igreja e na construção de uma sociedade nova que respeite a dignidade das pessoas, integre a promoção dos direitos humanos e promova o desenvolvimento humano integral.

Nesta casa comum, sublime expressão da beleza do Criador (Gn 1,1-29). O Senhor quis armar a sua tenda e hospedar-se junto à humanidade (Jo 1,14), fazendo -se migrante com os migrantes (Mt 25,35). Nesse sentido, somos continuamente ente exortados a viver como hóspedes, de passagem nesta terra (LV 25,2), portanto, responsáveis pela criação como bem que o Senhor nos confiou.

Nós cristãos, somos chamados a aceitar o mundo como sacramento de comunhão, como forma de partilhar com Deus e com o próximo numa escala global. É nossa humildade convicção que o divino e o humano se encontram no menor detalhe da túnica inconsútil da criação de Deus, mesmo no último grão de poeira do nosso planeta².

A consciência desta presença divina e humana que habita em toda a criação nos desafia a proteger a nossa casa comum e a unir toda a família humana, na busca de um desenvolvimento sustentável e integral. O Cuidado da criação transforma a relação com os migrantes e refugiados, comprometendo-nos com maior responsabilidade em todas as áreas de atuação. E também numa perspectiva ecológica, é possível intensificar as incidências em políticas migratórias públicas, em ações e em redes civis e religiosas, em favor de todas as pessoas em mobilidade.

Acolher é relacionar-se com abertura de mente e de coração com os migrantes é conhecer e concretizar uma dimensão fundamental do Evangelho do Reino, é fazer-se um pouco mais humanos e viver uma vida um pouco mais cristã: nas relações, no respeito, no serviço da caridade, na partilha e na solidariedade; ser acolhido e acolher.

² Francisco. Carta Encíclica Laudato Si. São Paulo: Edições Loyola, 2015. N. 9

Afirma o papa: Cremos que a realidade das migrações não deve nunca ser vista só como problema, mas também e, sobretudo, como grande recurso para o caminho da humanidade³.

Portanto, a missão com os migrantes chama a todos os religiosos e leigos a empenhar-se em respostas específicas diante de situações migratórias que mudam. Buscar acolher o migrante com a sua vida e cultura exige uma leitura interdisciplinar atualizada sobre a emigração, nas suas várias dimensões e componentes, nas suas problemáticas e potencialidades, onde os migrantes seguidamente são vítimas, mas também atores positivos, onde as migrações são resultado de assimetrias sociais e econômicas de uma ordem mundial injusta e que precisa mudar.

É urgente propor vias de comunhão em contextos onde cresce a conflitualidade por causa da diversidade. A sociedade multicultural, multiétnica e multireligiosa, desafia a formar uma cultura do diálogo, do respeito recíproco, da valorização das diversidades, onde haja educação à acolhida, à solidariedade e à abertura ao migrante, sem discriminações, preconceitos e divisões. Essa tarefa exige compromisso de todas as pessoas, grupos, igrejas e sociedade.

A acolhida desde um olhar de Jesus.

Aproximar-se dos migrantes que estão à margem do caminho, com o amor compassivo do samaritano (cf. Lc 10,33). Isso exige o compromisso com a justiça, o reconhecimento e a defesa da dignidade e dos direitos dos migrantes, a sensibilização da sociedade. Reconhece nos migrantes os sujeitos de evangelização e valoriza as iniciativas que os tornam capazes de dar razões da esperança da qual o migrante é expressão. A encíclica *Laudato Si*, nos motiva a perceber também a pessoa humana desde a atitude do coração.

A Atitude do coração, que vive tudo com serena atenção, que sabe manter-se plenamente presente diante de uma pessoa sem estar pensando no que virá depois, que se entrega a cada momento como um dom divino que se deve viver em plenitude. Jesus ensinou – nos essa atitude, quando nos convidava a olhar os lírios do campo e as aves do

³ Papa Emerito BENTO XVI, Alocução, *Ângelus*, 14 de janeiro de 2007.

céu, ou quando, na presença de um homem inquieto, fitando nele o olhar, sentiu afeição por ele (Mc 10,21)⁴.

São necessárias presenças propositivas e de estar a serviço da formação específica dos agentes pastorais, leigos colaboradores. Os leigos na Igreja, em várias situações de desafios para a missão cristã, conseguem ser protagonistas de iniciativas de evangelização de grande significado e evidente fecundidade apostólica. As suas ágeis estruturas, e em grande parte locais, permitem a eles uma variedade de presença e de ação missionária, não possível a membros de institutos missionários.

Juntos, precisamos colocar-nos à escuta de Deus e dos sinais dos tempos, com uma maior percepção do que acontece no hoje da história. É necessário o dom do Espírito para poder cumprir de modo confiável e eficaz a nossa missão profética como evangelizadores. Abramos os nossos olhos para ver as misérias do mundo as feridas de tantos irmãos e irmãs privados da própria dignidade, e sintamo-nos desafiados a escutar o seu grito de ajuda.

O migrante desde a palavra de Deus é o lugar teológico que, participa do mistério pascal, para qual a morte e ressurreição tendem a criação da humanidade nova, na qual não existe mais escravo, nem estrangeiro. Difundindo apreço pela pessoa do migrante participamos do projeto divino de tal modo que, a terra se torne lugar de fraternidade, de partilha e de gratuidade, antecipação daquele banquete do Reino, onde ninguém é excluído e todos são chamados pelo Pai pelo próprio nome⁵.

A Profecia de uma humanidade nova nos convida para uma nova saída missionária deve dirigir-se a uma vizinhança das interpelações da vida e na partilha com os marginalizados, com um estilo de vida fraterno e intercultural. Nesta direção os carismas podem reencontrar a sua energia no saber traduzir a profecia de uma humanidade nova, através de algumas escolhas. Partilhar a vida e o destino de homens e mulheres, dando voz a quem não tem voz. Criar pontos culturais capazes de enriquecer a vida de cada pessoa, optando pelos pobres como método da teoria e práxis missionária. Ser

⁴ Francisco. Carta Encíclica Laudato Si. São Paulo: Edições Loyola, 2015. N. 226.

⁵ (Traditio Scalabriniana) Junho de 2018.

comunidades na linha da interculturalidade, acolhedora verso quem é estrangeiro e vive o peso de uma imigração que é também psicológica, cultural e de valores.

Conclusão.

É interessante observar que durante os deslocamentos os migrantes desenvolvem muitas atitudes em relação a si próprios e em relação aos outros. Muitos segredos são aprendidos durante a prática do acolher, proteger, promover e integrar, tanto pelos migrantes como pelos agentes pastorais. Silenciosamente, cresce uma íntima relação, elaborada entre as duas partes, devido ao encontro mútuo e constante. Criam-se novos laços entre si, um olhar carinhoso, respeitoso e divino um para com outro, em que se descobrem três segredos.

O primeiro segredo é sobre si, pois fui criado à imagem e semelhança de Deus; o segundo, sobre o próximo, não há o outro, pois tudo é uma manifestação de Deus; e o terceiro, sobre o comportamento, pois o que é mais importante nessa relação mútua é ser compassivo, acolher e hospedar o outro. É o caminho silencioso de tornar-se universal, quer dizer adquirir as múltiplas identidades ao mesmo tempo ou, podemos dizer, tornar-se cidadão universal. Neste ponto o migrante adquire a sabedoria de reconhecer a importância de dois universos em que ele se encontra: a cultura de origem e a cultura de hospedagem.

Não se trata apenas de migrantes, mas de pessoas humanas, disse o Papa. Penso nos últimos que diariamente clamam ao Senhor, pedindo para ser libertados dos males que os afligem. São os últimos enganados e abandonados a morrer no deserto; são os últimos torturados, abusados e violentados nos campos de detenção; são os últimos que desafiam as ondas de um mar impiedoso; são os últimos deixados em acampamentos de acolhimento.

Estes são apenas alguns dos últimos que Jesus nos pede para amar e levantar. Infelizmente, prosseguiu o Papa, as periferias existenciais das cidades estão densamente povoadas de pessoas que foram descartadas, marginalizadas, oprimidas, discriminadas, abusadas, exploradas, abandonadas, de pessoas pobres e sofredoras.

A vida de Jesus não deixa margens para outra interpretação, o amor supera tudo e será critério de salvação. O Evangelho nos informa, ao lado do texto sobre os leprosos, de Lucas (cf. Lc 17,11-19), que precisamos amar as pessoas excluídas, discriminadas, rejeitadas pela sociedade, da mesma forma como Jesus as amou e nos amou. Ele esvaziou-

se para vir ao nosso encontro. Nós também devemos esvaziar-nos do preconceito e da intolerância, da religiosidade exigente de santificação exterior, apenas aparente.



Referências Bibliográficas.

Papa, Francisco. **Carta Encíclica Laudato Si.** São Paulo: Edições Loyola, 2015.

FRANCISCO. Jornada Mundial dos Migrantes e Refugiados. 29 set 2019. Disponível em:
<<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2019-08>

Papa Emerito BENTO XVI, Alocução, *Ângelus*, 14 de janeiro de 2007. Disponível em:
<<https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/>

Revista Tradittio Scalabriniana. Junho de 2018.